



Vista geral do bairro: ocupação iniciada em área de mangue

Hoje é dia de visita a Oriente

Problemas e aspectos econômicos e sociais do bairro serão abordados durante a semana

Hoje é dia de visita do projeto **A Tribuna com você** ao bairro Oriente, em Cariacica. Num parceria com a comunidade, o jornal **A Tribuna** mostrará os problemas e as potencialidades do bairro.

Uma série de reportagens será publicada até sábado e, para participar, basta que os moradores entrem em contato com a equipe do projeto, que estará circulando pelas ruas do bairro.

Oriente é um bairro antigo, com cerca de 50 anos, que foi formado a partir de uma ocupação de uma área de mangue localizada entre Itanguá, Itacibá e Nova Brasília.

Atualmente, o lugar tem aproximadamente 1,3 mil residências, que foram construídas numa área que, no passado, era cortada por diversos córregos.

TOPOGRAFIA

Com a chegada de mais moradores, o que era córrego se transformou em valões, poluídos por esgotos residenciais e comerciais. Segundo José Antônio Rola, topógrafo da Secretaria de Obras de Cariacica, Oriente possui uma topografia bastante acidentada aliada a uma área plana.

O bairro confronta-se ao norte com Mata da Praia, ao sul com terrenos da Sociedade Imo-

biária Itacibá, a leste com Itacibá e a oeste com Rio Branco.

Os moradores podem contar com duas escolas públicas, uma estadual e outra municipal, chamadas Nossa Senhora Aparecida e Armelone, mas não há creche pública por lá.

“Nós só temos creches particulares. Quem não tem dinheiro para pagar creche, precisa deixar de trabalhar para tomar conta dos filhos”, explicou a secretária Lúcia Maria de Souza, 35.

Quanto à saúde, a comunidade, por estar localizada próxima a Itacibá, pode utilizar a unidade de lá. A Associação de Moradores de Oriente também abriga um pequeno posto médico, que possui inclusive serviço de nebulização.

Para a dona-de-casa Maria José Klein, 56, a sujeira das ruas e o valão é que causam muito transtorno aos moradores. “O lixo eles recolhem, mas não tem ninguém para varrer as ruas. Quem mora perto do valão sofre, mas pelo menos a prefeitura de vez em quando faz uma limpeza por lá”, afirmou.

A aposentada Virgínia Gonçalves, 60, mora há 30 anos em Oriente e diz que o bairro recebe pouca atenção da prefeitura. “Quando cheguei aqui, tinha pouca gente morando. O bairro cresceu mas as ruas continuam sem calçamento”, reclamou.